

NOVO CRUSTÁCEO MALACOSTRACA DO MEMBRO TAQUARAL, FORMAÇÃO IRATI, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ, E SUAS IMPLICAÇÕES PALEOECOLÓGICAS

Pazinato, P. G.¹; Rohn, R.¹; Langer, M. C.²

¹UNESP - Univ Estadual Paulista; ²Universidade de São Paulo

RESUMO: O Membro Taquaral, unidade basal da Formação Irati, de idade Eopermiana é composto por folhelhos escuros muito friáveis, contendo pirita e fósseis pouco diversificados, especialmente escamas e dentes de peixes paleonisciformes, escamas de celacantiformes, crustáceos Malacostraca e assembleias palinológicas com raros acritarcas. Acredita-se que a deposição do Membro Taquaral tenha ocorrido num mar epicontinental raso, restrito, de salinidade e energia provavelmente baixas, com fundo supostamente redutor. No afloramento Rio Passa Cinco, Município de Rio Claro, São Paulo, um *sill* de diabásio modificou os folhelhos para rochas com aparência síltica rosada, menos friáveis, aumentando o potencial de coleta e identificação de fósseis. Estes ocorrem dispersos em vários níveis, sendo mais raros de coletar nos folhelhos normais. Por cerca de um século, julgou-se que o Syncarida *Clarkecaris brasiliensis* (Clarke, 1920) fosse a única espécie de crustáceo do Membro Taquaral, mas análises na última década revelaram a existência de raros fósseis articulados e desarticulados de outro Malacostraca. Trata-se de um Hoplocarida da ordem Palaeostomatopoda, diagnosticado como tal pelos quatro pares de apêndices subquelados, de tamanho semelhante, um télson com um espinho mediano desenvolvido e furca estiliforme. Essa forma foi anteriormente, e erroneamente, considerada afim aos Decapoda. A associação de Syncarida e Hoplocarida é inédita no registro fóssil e levanta interessantes questões paleoecológicas e tafonômicas. *Clarkecaris* é um Syncarida possivelmente detritívoro e bentônico, endêmico à Bacia do Paraná. Os representantes modernos de Syncarida se dividem nas ordens Bathynellacea, cavernícolas intersticiais cosmopolitas, e Anaspidacea, límnicos bentônicos, nectônicos e intersticiais, restritos ao hemisfério sul. Os Anaspidacea mais antigos estão registrados em depósitos laurasianos marinhos do Eocarbonífero e estuarinos salobros do Neocarbonífero, sendo elementos relativamente comuns. *Clarkecaris brasiliensis* é o único táxon permiano da ordem. Do Triássico ao Recente o registro torna-se estritamente continental e gondwânico. Já os Palaeostomatopoda são crustáceos carnívoros raptorais e bentônicos, relacionados aos Stomatopoda modernos, anteriormente conhecidos apenas no Carbonífero da Laurásia em assembleias de ambiente marinho raso, com nautilóides ortocônicos, merostomados, bivalves e braquiópodos. O registro de Palaeostomatopoda no Membro Taquaral é, portanto, o primeiro tanto do Eopermiano quanto do Gondwana. Assumindo-se que o Membro Taquaral representa um mar restrito de baixa salinidade, não seria esperada a presença de palaeostomatópodos, a menos que a espécie da Bacia do Paraná tolerasse águas pouco salinas. Outra questão refere-se ao hábito provavelmente bentônico tanto de *Clarkecaris*, como da nova espécie de Palaeostomatopoda, o que sugere que os organismos provavelmente foram transportados de seu ambiente de vida costeiro, com fundo oxidante, para áreas mais distais, com fundo redutor. O registro e estudo do novo táxon deverá trazer importantes contribuições para o melhor entendimento das condições ambientais durante a deposição do Membro Taquaral, além de ampliar a ocorrência temporal e geográfica de Hoplocarida.

PALAVRAS-CHAVE: *Clarkecaris*, Syncarida, Paleostomatopoda, Paleoecologia.